

VIVÊNCIAS E RESULTADOS DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Gislane de Jesus de Souza[1]
Suzane Carvalho Sant'Ana[2]
Osvaldo de Jesus Cruz[3]

Palavras-chave: Processo de aprendizagem; Espaço formal e não formal; Formação docente.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as oficinas pedagógicas como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem. Essas oficinas promovem o desenvolvimento social e cognitivo gerando oportunidades para a troca de experiências entre oficineiros e participantes, estimulando o envolvimento direto dos estudantes por meio de práticas interativas e experiências concretas, tornando o aprendizado mais significativo, colaborativo e autônomo no processo do pensamento crítico. Assim, essas práticas contribuem para que os participantes expandam os conhecimentos adquiridos em sala de aula e os integrem ao cotidiano de forma significativa e exploratórias.

> Como instrumentos de apoio didático e pedagógico, as oficinas visam superar as dificuldades dos alunos de forma descontraída, sem a pressão da sala de aula, deixando o aluno mais à vontade para participar. A questão fundamental das oficinas é inovar e transmitir os conteúdos de uma forma mais simples e desenvolta, trazendo o assunto escolar para o cotidiano dos alunos. Mostrando os que o aprender e o ensinar não são práticas mecânicas, mas sim práticas prazerosas e divertidas. (Carvalho *et al*., 2013, p.1)

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo necessário ao profissional que

[1]Graduanda em Geografia, Universidade do Estado da Bahia-UNEB.
[2]Graduanda em Geografia, Universidade do Estado da Bahia-UNEB.
[3] Mestrando em Ensino, Linguagem e Sociedade – Universidade do Estado da Bahia-UNEB

deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição (Cruz; Fernandes, 2024). Como preparação a realização da prática em sala de aula, o estágio se configura como uma possibilidade de fazer a relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão daquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho (Scalabrin; Molinari; 2013, p.1)

As vivências em espaços dentro e fora do ambiente universitário é essencial para a prática educacional e formação docente. Esses momentos proporcionam aos discentes um sentimento de pertencimento e a oportunidade de adquirir experiências enriquecedoras para a docência fortalecendo a confiança e o compromisso com a profissão. Com isso, o presente trabalho busca analisar as vivências pedagógicas e os resultados obtidos a partir da integração de manifestações culturais e tradições de Caetité em oficinas educativas, considerando sua contribuição para a formação docente e a valorização da identidade cultural no contexto educacional.

As atividades realizadas na Escola Municipal Maria Neves Lobão e no Museu do Alto Sertão da Bahia – MASB, como parte da disciplina Estágio Supervisionado em Geografia II, exemplificam a relevância de tais oficinas. Por meio da prática, observação e participação, foi possível explorar o tema “A importância das culturas e tradições de Caetité – BA” em diferentes ambientes educacionais. A análise dessas experiências, que anteriormente haviam sido discutidas em sala de aula, revelou sua importância para o desenvolvimento dos futuros educadores, contribuindo de maneira significativa para a formação docente.

A metodologia adotada foi de caráter participativo e prático, baseada na aplicação de oficinas pedagógicas em espaços formais e não formais de ensino, como a Escola Municipal Maria Neves Lobão e o Museu do Alto Sertão da Bahia (MASB). Inicialmente, elaborou-se um plano de aula com tema central nas culturas e tradições de Caetité-BA, seguido de uma pesquisa bibliográfica que embasou teoricamente as práticas propostas, em autores como Carvalho (2013), Freire (2009), Scalabrin (2013), entre outras leituras. As oficinas foram adaptadas conforme o público-alvo, envolvendo dinâmicas de apresentação, debates sobre patrimônio cultural, uso de mapas ilustrativos, varais com imagens e produção de histórias em quadrinhos. Atividades lúdicas, como o “Jogo do Tesouro”, também foram incorporadas para reforçar o

aprendizado de forma criativa e interativa, estimulando a participação, a reflexão crítica e a valorização da identidade cultural local.

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DE OFICINAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS

As oficinas pedagógicas desempenham um papel fundamental na formação de futuros professores durante o estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas. Em que possibilitam a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, desempenhando habilidades fundamentais para a docência. As aplicações de oficinas em especial na Geografia, desenvolvem oportunidades semelhantes e situações reais de sala de aula, permitindo que os licenciandos experimentem diferentes metodologias de ensino, adaptando estratégias para o público alvo e criatividade na construção de atividades pedagógicas.

A formação docente deve priorizar a articulação entre teoria e prática de forma efetiva, valorizando a identidade cultural e a diversidade de saberes. Nesse sentido, as oficinas pedagógicas assumem um papel central, não apenas como ferramentas técnicas, mas como espaços de reflexão e crítica. Conforme Freire (2009), a organização dessas oficinas deve promover vivências que integrem teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da sensibilidade cultural do educador.

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares. (Scalabrin; Molinari; 2013, p.4)

Portanto, as oficinas no estágio supervisionado são fundamentais para a formação inicial dos professores, garantindo uma preparação mais sólida e próxima da realidade do ensino, contribuindo para a construção de uma aprendizagem e prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora.

APLICAÇÃO DA OFICINA NO MUSEU DO ALTO SERTÃO DA BAHIA-MASB E NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA NEVES LOBÃO

O tema abordado na oficina foi a Importância das culturas e tradições de Caetité – BA, está temática buscou inserir o público alvo, a aprender a partir de sua própria história, discutindo os laços e a identidade cultural presente em sua cidade. A cultura de um povo é parte crucial de quem este é, de identidade e pertencimento, é a memória, que deve ser preservada para que não caia no esquecimento.

Diante disso, podemos afirmar que nosso país é um exemplo de uma cultura rica e diversificada por todo seu território geográfico, cada região é provida de riquezas naturais, histórias, tradições, culinária típica, danças, músicas, entre outros elementos únicos e peculiares a cada local. Caetité, localizado no sertão do estado da Bahia não é diferente, município com mais de duzentos anos de história de muitas lutas, palco de muitos acontecimentos importantes, com um povo guerreiro e batalhador, é uma cidade que preserva suas memórias.

Para mais, a oficina ocorreu em dois momentos distintos no MASB, com turmas diferentes. A primeira realização ocorrida no dia 29 de outubro de 2024, teve a participação de cerca de treze alunos, vindos de uma comunidade rural de Caetité - Santa Luzia - com idades entre 6 e 9 anos, que foram visitar a exposição Reiseiros, a qual estava disponível ao público no museu neste período, e também participar da oficina.

Perante a idade das crianças participantes, houve dificuldade na interação e compreensão de algumas discussões, de termos, como a diferenciação de patrimônio material e imaterial e a identificação de alguns patrimônios culturais locais, nem tudo que foi planejado pode ser executado, mas as atividades foram adaptadas de acordo a situação. Apesar, de alguns contratempos, foi uma atividade proveitosa, em um espaço ao ar livre onde as crianças ficaram mais a vontade, para interagir umas com as outras e com os ministrantes da oficina, buscando assim maneiras de expor e discutir as propostas foi possível, realizou o pretendido.

No segundo dia de oficina no MASB, ocorrido no dia 1 de novembro de 2024, foi com uma turma menor com apenas oito crianças, com idades entre 8 e 10 anos, que frequentam o projeto de reforço escolar oferecido pelo museu. As atividades aconteceram em uma sala, não foi ao ar livre como no primeiro dia, mas era um ambiente, arejado e acolhedor. As crianças todas moradoras da cidade, tiveram mais facilidade de compreender as atividades propostas em comparação as do primeiro dia, as trocas de diálogo foram muito ricas e prazerosas, uma vez que aquilo que estava sendo discutido fazia parte do dia a dia delas.

Por fim, a última aplicação da oficina se deu na Escola Municipal Maria Neves Lobão, no dia 6 de novembro de 2024, com alunos do 4° ano, com idades entre 8 e 13 anos. A sala era formada por 30 alunos, maior número de crianças que participaram da oficina. Foi perceptível,

um interesse coletivo pela discussão do tema sobre a importância das culturas e tradições de Caetité, por serem todos residentes locais, conhecem bem do que se trata a temática e a referência cultural da cidade.

Cabe destacar que estes estudantes também visitaram a exposição Reiseiros no MASB, em uma atividade de campo proposta pela escola, em um momento antecedente a oficina. No mais, demonstraram conhecer as culturas e tradições do nosso país de forma geral, foram bem desenvoltos nas atividades propostas e nas trocas de diálogo, se mostraram curiosos e dispostos a aprender novas coisas. Foi uma tarde muito proveitosa de trocas de saberes, diversão e aprendizado. Ainda gostaria de frisar a importância de levar recursos lúdicos que cativem a atenção dos estudantes não apenas nas oficinas, mas em sala de aula, tornar o ensino mais atrativo com tantas informações e estímulos é um desafio, mas se faz necessário para obter um aprendizado mais amplo e prazeroso, “fora da mesmice de sempre”.

Enfim, a experiência apesar de ter sido dividida em espaços diferentes em ambos proporcionou resultados positivos, no MASB, uma maior possibilidade de explorar o ambiente e toda riqueza cultural que o mesmo oferece, no entanto no espaço não formal a uma maior liberdade, que pode ajudar, mas também atrapalhar na execução das atividades, bem como a dispersão e a perda do foco. Já a escola, muitas vezes não proporciona esse contanto com a realidade, mas é um espaço direcionando ao aprender, ao fazer se conhecer o desconhecido, com maior rigidez, mas com espaço pra troca de ideias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O componente Estágio Supervisionando em Geografia II e as experiências proporcionadas neste, são de extrema relevância para a construção do conhecimento, e a formação docente, colocando o discente a oportunidade de vivenciar situações praticas do dia a dia, que terá que resolver durante sua atuação.

Desse modo, o uso de oficinas como uma ferramenta didática, promove a interação, onde tivemos a oportunidade de interagir e realizar um diálogo potente, amplo e aberto a trocas de ideias, em uma construção direta do saber, com espaço livre de rótulos, mas aberto as reflexos e vivências pessoais compartilhados. Também alinha a teoria já estudada e a prática em sala.

Sabemos que não é fácil exercer a docência, ainda mais em um mudo moderno e tão tecnológico, em que todos tem tudo na tela de um celular, e que a informação chega na palma

de suas mãos rapidamente, por isso se exige cada vez mais do professor criatividade, atividades que cativem e chamem a atenção do aluno, como jogos, dinâmicas em grupo, atividades utilizando as próprias ferramentas digitais a favor da educação colaborando na integração do conhecimento.

Durante essa disciplina, foi possível aprender que a docência não se faz sem a discência, tem que haver uma troca mutua entre professor e aluno, tem que haver o querer aprender de ambos para que tudo flua. Mas não basta apenas querer, é preciso ser um profissional preparado, para exercer bem seu papel, por isso é de extrema importância um planejamento bem feito de suas aulas, pensando também em mais de uma estratégia caso algo dê errado.

Portanto, a execução das oficinas teve significativa contribuição tanto para as duas turmas que participaram no MASB, quanto para os estudantes da Escola Municipal Maria Neves Lobão, foram momentos de muitas trocas e de obtenção de novos aprendizados. Para os alunos, possibilitou a oportunidade de refletir a temática a partir de sua realidade, de suas vivências e sentindo parte daquilo, através das atividades propostas, também estimulou a criatividade, a curiosidade, novas percepções e a capacidade de construir algo novo diante do que foi falado.

Em conclusão, destacamos a importância deste trabalho na formação docente, dos discentes e licenciandos em Geografia, pois aliamos a teoria a prática, sendo possível experienciar situações, contratempos, problemas e soluções necessárias de serem tomadas no dia a dia na profissão.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. D. F. ; SANTOS, M. G. ; CASTRO, M. M. M. R. N. ; MONTEIRO, Heloiza Ribeiro de Sena **. Por que a aula de produção de texto ainda continua um martírio para o aluno?. In: Antonia Dalva França Carvalho; Mário Gomes dos Santos; Mônica Maria M.**

CRUZ, Osvaldo de Jesus.; FERNANDES, Marinalva Nunes.; PARA ALÉM DA SALA DE AULA: OFICINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AMBIENTES NÃO FORMAIS. **Revista ComCiência, uma Revista multidisciplinar**, *[S. l.]*, v. 9, n. 13, p. e9132407, 2024.

R. N. de Castro. (Org.). Conversas Pedagógicas: Textos e Contextos da Docência. 1ed.Teresina: EDUFPI, 2013, v. 3, p. 181-191.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 39. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

SCALABRIN, I.C.;MOLINARI, A. M. C.. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.